

CLEPUL
em Revista

9

Dezembro de 2015

A Arte Chocalheira – Património Cultural Imaterial com Necessidade de Salvaguarda Urgente

No passado dia 1 de Dezembro, em Windhoek, capital da Namíbia, a UNESCO aprovou a inscrição da Arte Chocalheira na Lista do Património Cultural Imaterial com Necessidade de Salvaguarda Urgente, a primeira candidatura portuguesa a integrar esta Lista.

Embora de dimensão nacional, esta arte milenar que se pratica ainda em Bragança, Tomar, Cartaxo e Angra do Heroísmo, tem no território alentejano a maior expressão, especialmente em três municípios, Estremoz, Reguengos de Monsaraz e Viana do Alentejo, com destaque para a freguesia de Alcáçovas, actualmente o centro do fabrico de chocalhos no país e onde se encontraram as primeiras referências documentais, do século XVIII, sobre o fabrico de chocalhos.

A produção dos chocalhos decaiu não só devido à acentuada diminuição da actividade da pastorícia, como porque sempre

foi uma profissão reservada aos homens, sendo a técnica transmitida de pais para filhos ou de tios para sobrinhos, pelo que, quando a certa altura os mestres chocalheiros tiveram só filhas, não lhes passaram a sua arte.

A candidatura foi liderada pela Entidade Regional de Turismo do Alentejo e Ribatejo (ERT), em parceria com a Câmara Municipal de Viana do Alentejo e a Junta de Freguesia de Alcáçovas, e a comissão científica foi liderada pelo antropólogo Paulo Lima, que já integrara as comissões de candidatura do fado e coordenara a do cante alentejano.

O dossier de candidatura descreve o chocalho português como «[...] um instrumento de percussão (idiofone) munido de um só batente interno. Este instrumento funciona da mesma maneira que um sino, e é habitualmente suspenso no pescoço dos animais com a ajuda de uma correia em couro», e refere que os chocalhos não só estão estrei-

tamente ligados à pastorícia, como criam uma «paisagem sonora única e característica, de uma beleza rara, que procura um sentimento intemporal de bem-estar», para além de possuírem poderes protectores e mágico-religiosos.

A inscrição desta arte na Lista com Necessidade de Salvaguarda Urgente implica um plano que garanta a transmissão do saber-fazer e a sustentabilidade da actividade, pelo que o dossier de candidatura propõe um conjunto de medidas para promover o ensino do ofício, a sua viabilidade económica, protecção jurídica e a criação de um centro de interpretação da pastorícia e da metalurgia tradicional, em Alcáçovas. O relatório da UNESCO considerou que esta candidatura modelar, preenchendo os cinco critérios técnicos exigidos – por ser uma «tradição» passada de geração em geração, assim proporcionando às comunidades locais um «sentimento de

identidade e continuidade histórica» e perceber a arte como uma «herança cultural colectiva», por se encontrar em «perigo iminente» de extinção, com uma produção limitada a «menos de dez locais», porque o Plano de Salvaguarda proposto «res-

ponde às ameaças identificadas», pois concebe medidas a tomar em colaboração com as comunidades e instituições envolvidas, e porque cumpre o requisito de serem um elemento catalogado.

O comité da UNESCO convida Portugal a garan-

tir a continuidade dos significados culturais do fabrico de chocalhos e a evitar consequências não desejadas, como seriam a da excessiva exploração turística. **Ana Maria Paiva Morão**

Jornada Internacional de Estudos Luso-Brasileiros

No dia 2 de Novembro de 2015, teve lugar a Segunda Jornada Internacional de Estudos Luso-Brasileiros na Universidade de Évora. Promovida pelo CLEPUL e pelo CEL, a jornada foi organizada por Cristina Santos e Odete Jubilado, com a participação de Maria de Deus Manso (Universidade de Évora), Isabel Lousada (Universidade Nova de Lisboa), Luciana Deplagne (Universidade Federal da Paraíba), Patrícia Sousa de Faria (Universidade Federal Fluminense), Adriana Mello Guimarães (Instituto Politécnico de Porta-

legre), Maria Carlos Lino (CLEPUL), Alva Martinez (FLUL), Ângela Maria Rodrigues Laguardia (UFMG), Beatriz Weigert (Universidade de Évora e CLEPUL), Jacqueline Penjon (Sorbonne Nouvelle), a quem coube proferir a conferência de encerramento.

Os temas ligados a Portugal e Brasil viram bastante ampliados os horizontes compreendidos por estes dois países, tendo o leque de comunicações abrangido verdadeiramente a multidisciplinariedade.

As moderadoras Cristina Santos, Odete Jubilado,

Beatriz Weigert e Vania Chaves asseguraram o tempo das intervenções, garantindo um amplo debate bastante profícuo para todos quantos acompanharam a iniciativa. Resta aguardar o agendamento da terceira jornada já por muitos esperada.

Isabel Lousada



MORÁN CABANAS, Maria Isabel; FRANCO, José Eduardo,
***É perigoso sintetizar a Idade Média. Literatura medieval e interfaces europeias na obra de Mário Martins*, Lisboa, Esfera do Caos, 2015**
ISBN: 978-989-680-161-8

O presente volume, intitulado *É perigoso sintetizar a Idade Média*, debruça-se sobre os estudos do Padre Mário Martins acentuando-lhe o papel de desbravador em muitos temas, sobretudo os relacionados à religião e à literatura medieval ibérica. Destaca-se que a vasta produção do incansável pesquisador jesuíta se apresenta marcada pelo comparativismo, debruçando-se muitas vezes sobre o diálogo dos tratados religiosos, das novelas cavaleirescas, das poesias, do teatro, etc., entre si, com outras manifestações culturais do medievo e com os clássicos seus predecessores, bem como sobre as suas projeções e perpetuações em vários tempos e lugares. Este aspecto é inclusive documentado ao final do volume, através de uma seleta de ensaios do intelectual jesuíta. E a obra se encerra com algumas foto-imagens, que a enriquecem ainda mais.

Levado a termo por Maria Isabel Morán Cabanas e José Eduardo Franco, estes acentuam a importância de tais estudos para uma história da cultura em Portugal. E possuem a maior autoridade para fazê-lo, dado que José Eduardo Franco, da Universidade de Lisboa, vem dedicando particular atenção em suas pesquisas às ordens religiosas e muito especialmente à dos jesuítas, sobre a qual desenvolveu a sua tese de doutoramento e vem publicando vários livros, dirigido projetos e organizado congressos; o seu campo de interesse maior abrange também a revista *Brotéria*, sobre a qual publicou um livro e da qual Mário Martins foi um dos mais constantes colaboradores. Maria Isabel Morán Cabanas, da Universidade de Santiago de Compostela, apresenta uma vasta produção, incluindo tese de doutoramento, livros, artigos em periódicos, participações

em eventos, etc., de estudos decorrentes das suas pesquisas sobre as literaturas medieval e renascentista, tendo sobretudo em conta mitificações e figuras, assim como as relações ibéricas, nomeadamente entre Galiza e Portugal, e a projeção de textos medievais através de tempos e lugares. [excerto da Apresentação de Maria do Amparo Tavares Maleval]



Qualidade e carácter precursor definem a vasta obra publicada por Mário Martins sobre a Idade Média em Portugal. Ainda hoje a consulta dos seus trabalhos se nos apresenta como incontornável perante qualquer aproximação à história

medieval das mentalidades e da espiritualidade. M. I. Morán Cabanas e J. E. Franco convidam o leitor a navegar com o insigne jesuíta através dos séculos, partindo dos textos que ele tanto estudou e que nos informam sobre devoções e vivências

religiosas, heróis e façanhas cavaleirescas, mitos que se sobrepõem à realidade e todo um leque de comportamentos humanos descritos na época, ora num registo sério ora humorístico. [texto da contracapa]

**SERRÃO, Vítor; FARINHA, Ana Maria, *Arte por terras de Nun'Álvares. Pintores e obras dos séculos XVI a XVIII na Sertã e em Proença-a-Nova*, Lisboa, Theya, 2015
ISBN: 978-989-8814-00-5**

Este livro trata de património em terras da Beira profunda onde a presença de património histórico-artístico relevante quase deixou de fazer sentido nos nossos dias, o que não significa que ele não exista: abundam, pelo contrário, peças de inegável qualidade. Aconteceu que os saberes da História deram lugar a um esquecimento generalizado. Por outro lado, novos critérios de pretensão enriquecimento regional substituíram-se aos valores de avaliação estética das existências. O resultado não podia deixar de ser outro:

menorizaram-se as obras, perdeu-se consciência desses valores e, mesmo no campo do turismo cultural, esqueceram-se as prioridades de afirmação local inequívoca que o património histórico-artístico lhe confere.

[...]

Estamos numa região pontuada por um grande monumento natural: o vale do Zêzere. Em seu torno confluí a vida gerada ao longo de gerações, a produção artística, os trechos idílicos de existências pacificadas, as belezas imensas da paisagem inóspita (como no sítio lançado sobre os

cursos do rio Pêra e do rio Zêzere, com a barragem do Cabril na confluência), a sublimidade das vistas desafogadas, que qualificam a região sob o ponto de vista patrimonial – artístico e ambiental –, convidando as pessoas que a desconhecem a uma demorada visita. Por isso, trata-se neste livro de contribuir para uma adequada dinamização do turismo patrimonial. No campo da arte da pintura, chegaram-nos na região formada por esses dois concelhos algumas dezenas importantes de núcleos imagéticos que são, na sua maioria, to-

talmente desconhecidos dos públicos e que reclamam, sem dúvida, um estudo de conjunto em termos de História da Arte. Trata-se de pinturas maioritariamente dos séculos XVII e XVIII, existindo embora ainda do século XV, e vários testemunhos quinhentistas. E que pinturas! Não se esperaria – tão pouco os autores deste livro o imaginavam, ao iniciarem as pesquisas que conduziram a estes resultados – que a região da antiga Cortiçada (que abarcava a dos actuais concelhos da Sertã e de Proença-a-Nova, no distrito de Castelo Branco), e cujas belezas naturais são conhecidas, fosse afinal tão rica, quantitativa e qualitativamente, no campo artístico e, muito designadamente, no domínio de pintura da Idade Moderna...

Por isso, o acervo aqui revelado e estudado constitui, de certa forma, uma surpresa e vem colocar a região em apreço no roteiro dos interesses turístico-patrimoniais do nosso país – e esperamos, sinceramente, que este esforço resulte em

medidas positivas nesse sentido, com a criação de pólos museológicos locais e sensibilizando tutelas e agentes culturais, promovendo rotas turísticas e consolidando esferas alargadas de públicos.

O que existe nesta região em termos pictóricos é deveras importante e extravasa a mera dimensão regional. Trata-se de um singular conjunto de pinturas, esculturas e ourivesaria dos séculos XV, XVI, XVII e XVIII, dos períodos do Gótico Final, do Renascimento, do Maneirismo, do Barroco, do Rococó e do Neoclassicismo, que se descobriram e estudaram em templos, irmandades e antigos conventos dos concelhos da Sertã e de Proença-a-Nova, incluindo-se aí, naturalmente, terras como Cernache, Nesperal, sítio da Quinta das Águias, Passaria, Palhais, Santo António do Marmeleiro, Mosteiro de Santiago, Várzea dos Cavaleiros, Santa Maria do Seixo, Roda de Santa Apolónia, Outeiro da Lagoa e outros, naquele concelho, e ainda Cardigos neste último e Amêndoa e Carvoeiro, no conce-

lho de Mação. Como peça de valia excepcional, destaca-se a localizada no decurso dos nossos trabalhos, meio esquecida, numa dependência da Santa Casa da Misericórdia da Sertã: um soberbo «primitivo português» representando a *Imago Pietatis*, ainda de finais do século XV, com adições compositivas do século XVI, que pela sua raridade mereceu ser intervencionado e analisado no Laboratório de Conservação e Restauro José de Figueiredo, em Lisboa. [excerto da Apresentação de Vitor Serrão e Ana Maria Farinha]



**JARDIM, Jacinto (coordenação); MOUTINHO, Andreia (ilustrações),
Brincadores de Sonhos. Projeto Empreende 6-12 anos. Educar para o
Empreendedorismo e a Cidadania, Lisboa, Theya, 2015
ISBN: 978-989-8814-22-7**

A importância do empreendedorismo é bastante notória na sociedade atual. Daí o imperativo de uma educação que estimule a inovação e a criatividade nas gerações mais jovens. Tendo isso em vista, apresentamos este Roteiro Infanto-Juvenil, Brincadores de Sonhos, com dez *soft skills* que constituem os pilares de uma cultura empreendedora.

Nesse sentido, o Programa Brincadores de Sonhos visa promover nas crianças e nos adolescentes, como o seu educando, as competências, as emoções e os valores do empreendedorismo.

Almejando promover uma cultura empreendedora, este programa tem os seguintes objetivos:

- 1) Desenvolver o dinamismo empreendedor nas crianças e nos jovens, através da tomada de consciência da relevância do empreendedorismo na sociedade atual.
- 2) Promover as aptidões

que possibilitam a criação e o desenvolvimento de atividades que, efetivamente, capacitam as crianças e os jovens a tornarem-se empreendedores.

3) Fomentar as competências empreendedoras como modo de realização e de satisfação pessoal, social e académica das crianças e dos jovens, que se refletirão futuramente a nível profissional.

4) Identificar os objetivos a atingir, as competências a desenvolver e os resultados a alcançar através da educação para o empreendedorismo das crianças e dos jovens.

5) Fazer aumentar os índices de motivação das crianças e dos jovens para a aprendizagem e a consequente melhoria no seu rendimento escolar.

6) Desenvolver uma cultura empreendedora, de modo a alavancar o crescimento integral e sustentável das crianças, dos jovens e da sociedade.

Para conseguir estes ob-

jetivos, propõe-se a realização de doze sessões, nas quais são desenvolvidas múltiplas atividades, de modo a aprofundar o conhecimento e a experimentação de dez competências pessoais (autoconhecimento, autoestima e autorrealização), competências sociais (empatia, assertividade e suporte social), competências profissionais (criatividade, cooperação e liderança) e a competência de resiliência, que é o ponto de chegada do desenvolvimento das aptidões anteriormente referidas.



A finalidade a alcançar com o Programa Brincadores de Sonhos é pro-

mover uma cultura em-
preendedora nas crianças
e nos jovens. Para que
as ideias disseminadas, os
sonhos identificados, as
atitudes assumidas, os va-

lores interiorizados e as
ações concretizadas sejam
expressão da otimização
dos talentos individuais e
da resposta às necessi-
dades coletivas. [excerto

da Apresentação aos Pais,
Professores, Educadores,
Formadores e Animado-
res, de Jacinto Jardim e
Rita Balsa Pinho]

**CHAVES, Vania Pinheiro; MONTEIRO, Patrícia (organização),
100 anos de Jorge Amado. O escritor, Portugal e o Neorrealismo,
Lisboa, IECCPMA, CLEPUL, 2015
ISBN: 978-989-8814-02-9**

O conjunto de ensaios
deste livro tem uma ori-
gem comum: o Colóquio
Internacional 100 anos de
Jorge Amado. O escri-
tor, Portugal e o Neorrea-
lismo, realizado em Por-
tugal, em novembro de
2012. Concebida pelo
Grupo de Investigação 6
do Centro de Literaturas
e Culturas Lusófonas e
Europeias (CLEPUL) da
Faculdade de Letras da
Universidade de Lisboa,
com o fito de participar
nas celebrações do cen-
tenário do escritor baia-
no, a iniciativa foi reali-
zada em conjunto com o
Museu do Neo-Realismo
(Vila Franca de Xira), o
Centro de Literatura Por-
tuguesa (CLP) da Facul-
dade de Letras da Uni-
versidade de Coimbra e

o Centro de Investiga-
ção Transdisciplinar Cul-
tura, Espaço e Memória
(CITCEM) da Faculdade
de Letras da Universidade
do Porto.

[...]

Nunca será demais recor-
dar que Jorge Amado é,
desde a sua aparição até
hoje, o escritor brasileiro
mais conhecido, editado
e lido em Portugal, bem
como aquele que mais ve-
zes visitou o país e o
que mais amplas e profun-
das ligações manteve com
as suas gentes. Ainda
que, durante a ditadura
salazarista, ele fosse um
«escritor maldito» para as
autoridades portuguesas
e as suas obras não pu-
dessem ser vendidas em
Portugal, elas foram li-
das e divulgadas de forma

clandestina. Na década
de sessenta, a entrada
discreta e vigiada do es-
critor baiano em Portugal
foi tolerada pelas autori-
dades, mas, após o 25 de
abril, ele pôde passar lon-
gas temporadas no país.
Dotado de imensa e per-
manente capacidade de
juntar pessoas e de con-
viver com elas, possuía
tantos amigos portuque-
ses que a sua listagem se-
ria de difícil feitura. Entre
eles, destacam-se os es-
critores Ferreira de Cas-
tro, Alves Redol, Álvaro
Salema, Fernando Nam-
ora, David Mourão-Fer-
reira, o historiador da li-
teratura portuguesa Luís
Forjaz Trigueiros, o editor
Francisco Lyon de Castro,
o banqueiro português re-
sidente na Bahia Antônio

Celestino, o administrador do Casino do Estoril Nuno Lima de Carvalho, o ceramista José Franco, o pasteleiro Manuel Natário, de Viana do Castelo, António dos Reis Vinagre, um dos chefes da portaria do Hotel Tivoli, Mimi, Glória e Amadora, as três proprietárias do Restaurante Amadora, no Parque Mayer.

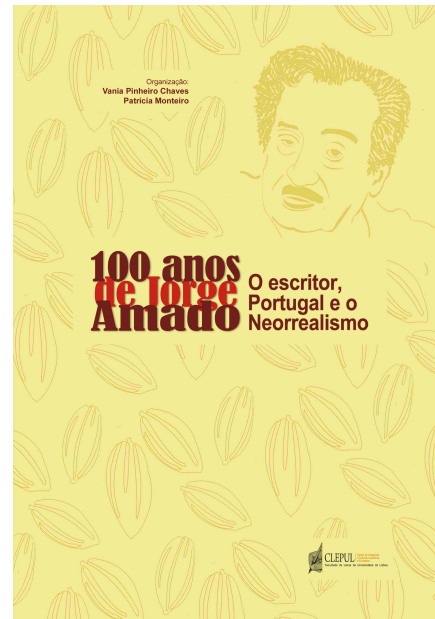
Além disso, Jorge Amado colecionou homenagens, prêmios e honrarias, entre os quais se destacam o colar e medalhão de Grande Oficial da Ordem de Santiago da Espada (1980) e o Prêmio Camões (1994). São, todavia, bem mais antigos os vínculos que ligam o autor de *Cacau* a Portugal. Na entrevista que deu a Alice Raillard, Jorge Amado conta que, trabalhando para a editora José Olympio de 1934 a 1937 e podendo influenciar na escolha dos livros, «brigou muito pelo livro português». Refere outrossim que, pouco depois, quando dirigia a coleção «Romances do Povo» das Edições Vitória, fez publicar *A lã e a neve*, de Ferreira de Castro. Sabe-

se também que, no final da mesma década, ele já costumava receber na sua residência no Rio de Janeiro, dois dos seus mais antigos amigos portugueses: o pintor Eduardo Anahory e Beatriz Costa. A importância que Portugal tinha para o escritor e o homem Jorge Amado evidencia-se ainda em *Navegação de Cabotagem*, pois o seu livro de memórias está repleto de pequenos fragmentos sobre o país e os seus habitantes. Nesses apontamentos são mencionados acontecimentos importantes ou comezinhos da história pessoal e profissional do criador de *Gabriela*, bem como as suas relações afetivas, intelectuais, ideológicas e literárias com os portugueses e Portugal.

Em contraste com a recepção quase imediata da obra amadiana em Portugal, a sua publicação foi, inicialmente, complicada e difícil. A editora Livros do Brasil, que comprara, em 1947, os direitos de lançamento de alguns livros do nosso escritor, publicou, em 1949, *Terras do Sem Fim* e *Jubiabá*,

mas só em 1970 conseguiu lançar – num único volume – *País do Carnaval, Cacau e Suor*. Francisco Lyon de Castro, diretor da editora Europa-América, ousou retomar em 1958, a publicação da obra amadiana, ao lançar *Gabriela, Cravo e Canela* e este ato de rebeldia o obrigou a travar longa e árdua batalha, que incluiu prisões, interrogatórios e processos.

[...]



Dessas e de outras questões tratam os ensaios

reunidos neste volume, nos quais fica patente que outras aproximações podem ser estabelecidas entre as obras amadianas e as dos escritores neorreaisistas portugueses. E, o que é ainda mais importante, mostra-se aqui

que Jorge Amado produziu obras que merecem ser conhecidas e estudadas. A celebração do seu centenário foi um estímulo para a realização dessas tarefas, pois como muito bem lembra Luís Bueno, intenção social e preo-

cupação estética não se excluem e Jorge Amado foi sempre um escritor com preocupações estéticas muito evidentes, tendo realizado constantes experiências formais. [excerto da Apresentação de Vania Pinheiro Chaves]

**CARVALHO, João Carlos (coordenação), *A Peregrinação de Fernão Mendes Pinto e a Perenidade da Literatura de Viagens*, Lisboa, IECCPMA, CLEPUL, 2015
ISBN: 978-989-8814-20-3**

A Peregrinação de Fernão Mendes Pinto e a Perenidade da Literatura de Viagens constituiu a temática geral do Colóquio Internacional realizado na Universidade do Algarve (*Campus* de Gambelas – Faro), nos dias 9 e 10 de Outubro de 2014, e organizado por esta Universidade em parceria com o Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias (CLEPUL), o Centro de Investigação em Artes e Comunicação (CIAC), a partir do desafio lançado pela Associação 8 Séculos da Língua Portuguesa, cujas comemorações integraram este evento. Assinalando os 4 séculos da publicação da

Peregrinaçam de Fernam Mendez Pinto, a temática incluiu não apenas as abordagens da obra do autor quinhentista português, mas alargou-se mesmo à abordagem do vasto e heteróclito *corpus* da chamada Literatura de Viagens de diferentes épocas e geografias, bem como ao tema da Viagem na Literatura. O volume que agora se apresenta ao Leitor reúne as versões escritas das comunicações apresentadas por docentes e investigadores de diversas Universidades, nacionais e estrangeiras, que se quiseram associar a um evento amplamente participado, e que agora sob a forma de livro se

oferece a um público interessado nestas matérias. [texto da contracapa]

***A Peregrinação
de Fernão Mendes Pinto
e a Perenidade
da Literatura de Viagens***

Coordenação de João Carlos Carvalho

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais
Universidade do Algarve – *Campus* de Gambelas – Faro
CLEPUL – Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias da
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

**RESSURREIÇÃO, J. Filipe, *A Construção do Trágico em «A Sereia» de Camilo Castelo Branco*, Lisboa, Rui Costa Pinto Edições, 2015
ISBN: 978-989-8325-52-5**

Com este estudo, o objectivo é contribuir para uma melhor compreensão da mundividência camiliana, através da análise da construção do trágico. E quando se conseguir compreender essa visão do mundo que Camilo plasma nas suas obras, perceberemos também melhor a própria alma humana quando cai em sofrimento. Camilo Castelo Branco não temeu criar nos seus textos uma visão do ser

humano como almas cujo corpo não é mais do que uma contingência inevitável. Para conhecer os seus heróis é preciso primeiro compreender a dimensão trágica da sua alma. Dimensão que Camilo soube pintar da melhor maneira com a sua pena de profissional das letras nesta construção e intensificação do trágico em «A Sereia». [texto da contracapa]



FREUDENTHAL, Aida; PANTOJA, Selma (coordenação da edição crítica), *Livro dos Baculamentos que os Sobas deste Reino de Angola pagam a Sua Majestade (1630)*, Luanda, Ministério da Cultura, Arquivo Nacional de Angola, 2013

O *Livro dos Baculamentos* que trazemos a público resulta da pesquisa efectuada por duas investigadoras, Selma Pantoja e Aida Freudenthal, a quem agradecemos a pertinência da mesma, pois sabemos que há muito trabalham as várias áreas temáticas da História de Angola, para as quais

recorrem com frequência aos documentos produzidos quer pelos agentes da colonização, ou ainda pelos próprios africanos. A partir das primeiras relações com os portugueses que se foram pondo em contacto com as chefias dos estados africanos que o fenómeno da escrita se vulgarizou nestes terri-

tórios, razão porque temos hoje a possibilidade de apreender também os seus discursos.

Para o caso vertente deste Códice, trata-se de um registo que nos dá notícia de uma lista de sobas que declararam, estar ao serviço da Coroa portuguesa. Fizemos coincidir a edição desta obra com as

celebrações em torno da figura emblemática da soberana do Ndongo e da Matamba Njinga a Mbande, que assinala em 2013, os 350 anos da sua morte. [...]

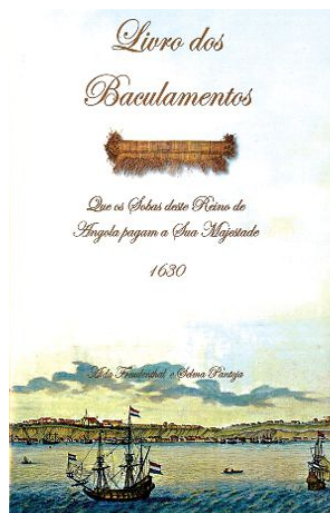
[...] O *Livro dos Baculamentos* tem essa função, preenche esse lugar, e veio para confirmar dados já do conhecimento dos pesquisadores e abrir algumas pistas para melhor entendimento das sociedades *mbundu* na época da chegada dos portugueses ao litoral angolano. O Códice é um manuscrito conhecido indirectamente, via citações ou fragmentos, pelos que se vêm debruçando actualmente sobre a nossa História dessa época na região.

O seu texto é, sem dúvida nenhuma, um testemunho de uma das facetas da *praxis* política dos soberanos e, principalmente, dos povos *mbundu*, além de outras populações, que desafiaram os desejos de conquista pelos recém-chegados europeus às terras *mbundu*. Perante a ameaça da presença dos portugueses à soberania das autoridades africanas locais e regionais, estas formularam as respectivas estratégias para

os confrontos que foram tendo lugar, o que deixa antever as suas possibilidades nos posicionamentos assumidos perante tal contexto. Evidentemente, trata-se de um texto produzido pelos invasores, os que chegaram com o forte desejo de conquista. [...]

O texto central do Rol dos Sobas (*Livro dos Baculamentos*) constitui-se na verdade num tratado, um acordo estabelecido entre os sobas e as demais autoridades locais da colónias de Angola, em que aqueles deveriam pagar, dar, oferecer, obrigatoriamente, na forma de produtos, que lhes eram muito caros; ou seja, era um acordo de mão única. Enquanto as duras afirmações do tratado se referem sobre o que, e como deveria, ser, «e para sempre foi assim», no final de cada acordo os sobas e as demais autoridades locais «assinam» com os seis *kirimbos*; no entanto, nas margens dos fólhos, escrito de maneira rápida encontram-se anotações que informam que esses sobas não cumpriram/cumprem o que prometem no acordo. Acrescenta-se que o *livro dos Baculamentos* foi

feito pela premente vontade do rei português em querer saber afinal as razões, porque os valores de todas as taxas fixas cobradas aos sobas não chegavam até à sua corte. As contas não batiam certo, os recursos vindos dos seus «súbditos», da sua «Conquista», não condiziam com o número de sobas listado para o pagamento do baculamento. E no final do livro o burocrata explica ao rei que os sobas estão sempre a rebelar-se, não cumprem os acordos, as guerras desorientam tudo. [excerto da Apresentação de Rosa Cruz e Silva]



CAPELO, Bernardette, *Ce que mon coeur sait de la semence / O que meu coração sabe da semente*, Paris. Éditions Convivium Lusophone, 2014

ISBN: 979-10-90153-27

«A voz é doce / como um perfume ...» Estes versos do poema n.º 27, aqui recuperados para introduzir este volume, que de outras palavras afinal não precisa, além das suas próprias, servem para dizer o que elas, as palavras, no seu nítido perfil e em sua aguda textura, escondem e proclamam: a leveza, a transparência, a simplicidade – a magia – dum discurso que é ao mesmo tempo observação, reflexão, meditação, empenhamento, emoção e espanto. Ritmo, também. Também melodia. Deslumbramento, numa palavra. A proximidade destes poemas com o *haiku* não vem tanto da forma pela

qual se apresentam, antes da voz, humilde e cristalina, que os percorre e da reverberação do olhar que mansamente pousa sobre as coisas, as matiza e envolve de um halo de imponderabilidade e de mistério. Tanto basta para que a «hora», a nossa, se incendeie e o cosmo se concentre sobre a mesa. É lá que «a maré cresce» e sopram os ventos que abrem os caminhos do deserto. Porque é lá que o poeta habita, com a solidão por companheira. Tanto basta, em suma, para que o perfume que percorre estas páginas transborde e se transforme em pura essência. Eis a morada da poesia, o lugar do poeta.

[Prefácio de Albano Martins]



Ceia de Natal do CLEPUL

Convidam-se os membros do CLEPUL e suas famílias para a ceia de Natal do CLEPUL, no dia 22 de Dezembro, às 20 horas, no IGOT – Instituto de Geografia e Ordenamento do Território (Avenida Gama Pinto)

Edição: Ernesto Rodrigues, Luís Pinheiro

25 de Novembro

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa: Isabel Rocheta, «Três contos entre roubo e cleptomania», no âmbito do Curso Livre Contos de Três em Três

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa: Gonçalo Jorge e Pedro Teixeira, «A Magia como Forma de Arte», na iniciativa GECAPA TALKS

Sala de Exposições da Biblioteca Central da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro: Miguel Real, «Luz e Literatura: a primeira narrativa»

FNAC Colombo: intervenções de Joaquim Fernandes, Mário Vitor Bastos, Paulo Mendes Pinto, Renato Epifânio, Rui Oliveira na iniciativa Academia(s) em Interface: Diálogos e Colaborações | Instituições & etc., coordenada por Annabela Rita e Pedro Saraiva

26 de Novembro

Biblioteca Nacional de Portugal: Sofia A. Carvalho, «Almada Negreiros e Teixeira de Pascoaes: o voo colossal de dois Infernos a arder»; Pedro Vistas, «A Hetero-

ortodoxia de Raul Leal»; Miguel Real, «A Geração de *Orpheu* na História do Pensamento Português», no Colóquio *Orpheu* Filológico

27 de Novembro

Auditório da Universidade Federal de Sergipe: Hypolyte Brice Sogbossi, «Antiafricanismo», no I Ciclo de Debates sobre Culturas em Negativo

28 de Novembro

Biblioteca Nacional de Portugal: Vanda Anastácio, «Bocage e o Teatro do Século XVIII»; Isabel Pinto, «Bocageana teatral: na diáspora dos sentidos (1765-2015)», no âmbito do ciclo de conferências Da inquietude à transgressão: eis Bocage..., coordenado por Daniel Pires

30 de Novembro

Auditório do Templo da Poesia do Parque dos Poetas: Annabela Rita, «Fernando Pessoa e o Cãnone Português», integrada na iniciativa Fernando Pessoa e o Sonho do Indizível. Conferência-recital pelo 80º Aniversário da morte de Fernando Pessoa
Livreria Ferin: Fernando

J. B. Martinho, Rita Patrício e António Durães participam na iniciativa *Pes-soa Revisited – 1935 | 80 anos depois*, promovida pela Associação Portuguesa de Escritores

2 de Dezembro

Escola Superior de Tecnologias e Artes de Lisboa: Erika Janunger, «Sensing Movements», no âmbito da iniciativa GECAPA TALKS

4 de Dezembro

Sala do Senado (Campus da Penteadá, UMA): IV Encontro do Clube de Leitura «Na Companhia dos Escritores», com a participação de Olinda Beja

9 de Dezembro

Espaço Arte Sénior (Av. Duque de Loulé, 33, Lisboa): Teresa Martins Marques, «O Milagre da Escrita segundo José Rodrigues Miguéis»

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa: Augusto Moutinho Borges e Sara Gameiro Baptista, «Palácios, Urbanidade e Comunidades: representações de poder/do privado ao público», e Augusto Moutinho Borges e Nadine Souto Oliveira, «Palácios em Portugal –

imagética social: sustentabilidade/educação patrimonial», no âmbito do VI Colóquio Internacional Imagética Comunidade(s): representações e significados ontem e hoje

10 de Dezembro

Biblioteca Nacional de Portugal: Maria Adelina Amorim, «Carta de um Negociante Anónimo: um retrato quase virgem do Rio de Janeiro do Dezanove»

Centro Português para Refugiados (Bobadela): Jornada de Reflexão O valor do Diálogo Inter-religioso, com a participação, entre outros, de José Eduardo Franco e de Paulo Mendes Pinto, no âmbito do Dia Municipal do Diálogo Intercultural, iniciativa promovida pela Câmara Municipal de Loures

Sociedade de Geografia de Lisboa: Rui Costa Pinto, «Documentos soltos inéditos sobre Gago Coutinho»

Galeria Quadrum: Anita Martins Moraes, «Repensando a *mimesis*: reali-

dade e discurso na triologia *Os filhos de Próspero*, de Ruy Duarte de Carvalho», no âmbito do Colóquio Diálogos com Ruy Duarte de Carvalho

11 de Dezembro

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa: visionamento do documentário *O escritor prodigioso* (sobre Jorge de Sena), que será comentado pela realizadora, Joana Pontes, e por Margarida Braga Neves

Galeria Quadrum: Ana Paula Tavares, «'Há coisas que se sabem muito anteriormente': a poesia e a prosa ou a geografia do afeto em Ruy Duarte de Carvalho», no âmbito do Colóquio Diálogos com Ruy Duarte de Carvalho

Centro Cultural Franciscano: José Eduardo Franco, «Portugal como Solução», no âmbito do ciclo Pensar Portugal Atual

12 de Dezembro

Paços do Concelho (Amarante): sessão solene de entrega do Grande Prémio de Poesia Teixeira de Pascoaes, com de-

clamação de poesia por Fernando Soares

Café-Bar (Amarante): participação de Dirk Michael Hennrich e Fabrizio Boscaglia na Tertúlia Conversas com Pascoaes

14 de Dezembro

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas: Mariagrazia Russo, «Domenico Fuciti (1623-1696) — um Jesuíta napolitano missionário em terras do Vietname — Uma leitura da inédita *Relatione della Missione*», no âmbito do Colóquio Internacional A Companhia de Jesus nas missões da Cochinchina e do Tun Kim, em terras do Vietname: séculos XVII e XVIII

15 de Dezembro

Biblioteca Nacional de Portugal: Viriato Soromenho-Marques, «O Mundo Europeu de Bocage: das Luzes à Revolução Francesa», no âmbito do ciclo de conferências Da inquietude à transgressão: eis Bocage..., coordenado por Daniel Pires

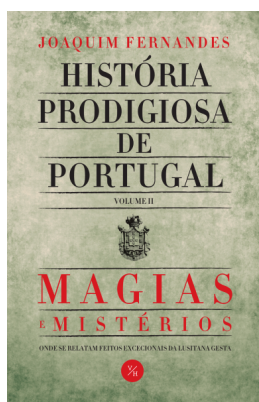
COLÓQUIO

16 de Dezembro: Casa Fernando Pessoa: Colóquio *Orpheu*, e Agora?

Lançamentos

25 de Novembro

FNAC Colombo: *História Prodigiosa de Portugal. Magias & Mistérios*, de Joaquim Fernandes, apresentado por Paulo Mendes Pinto



26 de Novembro

Biblioteca da Imprensa Nacional: *Bocage a Imagem e o Verbo*, de Daniel Pires, apresentado pelo autor

1 de Dezembro

Biblioteca da Imprensa Nacional: *Crónica do Conde Dom Pedro de Meneses* de Gomes Eanes de Zurara, apresentado por José Eduardo Franco e Ângelo Correia

3 de Dezembro

Fundação Calouste Gulbenkian: *Arte por Terras de Nun'Álvares. Pintores e obras dos séculos XVI a XVIII na Sertã e em Proença-a-Nova*, de Vitor Serrão e Ana Maria Fariña, apresentado por Rui Vieira Nery

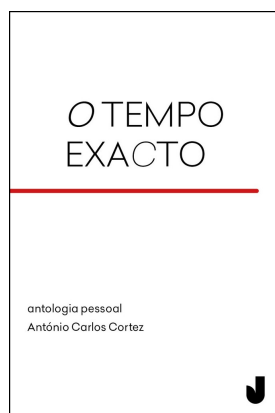
6 de Dezembro

Seminário de Nossa Senhora de Fátima (Alfragide): *Mística e Psicanálise. Experiências do Desejo e do Amor Absoluto*, de Eugénia Magalhães, apresentado por José Eduardo Franco, D. José Ornelas de Carvalho, José Augusto Ramos e Ana Teresa Penim



9 de Dezembro

Livraria Pó dos Livros: *O Tempo Exacto – Antologia Pessoa*, de António Carlos Cortez, apresentado por Rita Taborda Duarte e com leituras do autor e de Luís Lucas



Casa da Comarca da Sertã: *Arte por Terras de Nun'Álvares. Pintores e obras dos séculos XVI a XVIII na Sertã e em Proença-a-Nova*, de Vitor Serrão e Ana Maria Fariña, apresentado por Vitor Serrão